






ARTIGO ORIGINAL

BULLYING COM ADOLESCENTES ESCOLARES EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS*

BULLYING WITH SCHOOL TEENAGERS IN DIFFERENT EDUCATIONAL CONTEXTS

ACOSO CON ADOLESCENTES ESCOLARES EN DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS

Francisco Ubaldo Vieira Junior¹, Katia Maria Rosa Vieira², Andrezza Campos Moretti³

RESUMO




Objetivo: categorizar a vitimização por *bullying* e *cyberbullying* em adolescentes. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, transversal, com estudantes adolescentes de duas escolas públicas e duas particulares que responderam um questionário, em seguida, empregou-se o instrumento *Multidimensional Peer Victimization Scale* adaptado para a mensuração do *bullying*. Utilizou-se o teste Kruskal-Wallis para a comparação entre médias e a correlação de Pearson para relacionar as variáveis estudadas com as ocorrências de vitimização. **Resultados:** revela-se que aproximadamente 78% dos estudantes das escolas relataram, pelo menos, uma ocorrência de *bullying* nos últimos seis meses e 17% sofreram metade das vitimizações totais no mesmo período. Mostraram-se, pela média do *bullying* entre as escolas, diferenças significantes, e a comparação com dados da literatura indicou preocupação nos graus moderado e severo. **Conclusão:** conclui-se que as classificações das vitimizações foram consistentes com a literatura. Observaram-se diferenças nas características das vítimas nos diferentes contextos educacionais com a premência de ações interdisciplinares contra o *bullying*. **Descritores:** Bullying; Cyberbullying; Educação; Comportamento do Adolescente; Estudantes; Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: to categorize victimization by bullying and cyberbullying in adolescents. **Method:** this is a quantitative, descriptive, exploratory, cross-sectional study with adolescent students from two public schools and two private schools that answered a questionnaire, then the Multidimensional Peer Victimization Scale instrument was used, adapted to measure bullying. The Kruskal-Wallis test was used to compare means and Pearson's correlation to relate the variables studied with the occurrences of victimization. **Results:** it is revealed that approximately 78% of school students reported at least one occurrence of bullying in the last six months and 17% suffered half of the total victimizations in the same period. Significant differences were shown by the mean of bullying between schools, and the comparison with data in the literature indicated concern in the moderate and severe degrees. **Conclusion:** it is concluded that the victimization classifications were consistent with the literature. Differences in the characteristics of the victims were observed in different educational contexts with the urgency of interdisciplinary actions against bullying. **Descriptors:** Bullying; Cyberbullying; Education; Adolescent Behavior; Students; Public Health.

RESUMEN

Objetivo: categorizar la victimización por *bullying* y *cyberbullying* en adolescentes. **Método:** este es un estudio cuantitativo, descriptivo, exploratorio, transversal con estudiantes adolescentes de dos escuelas públicas y dos escuelas privadas que respondieron a un cuestionario, luego se usó el instrumento *Multidimensional Peer Victimization Scale* adaptado para medir el acoso escolar. La prueba de Kruskal-Wallis se utilizó para comparar medias y la correlación de Pearson para relacionar las variables estudiadas con los casos de victimización. **Resultados:** se revela que aproximadamente el 78% de los estudiantes escolares informaron al menos una ocurrencia de acoso escolar en los últimos seis meses y el 17% sufrió la mitad de las victimizaciones totales en el mismo período. Las diferencias significativas se mostraron por la media de la intimidación entre las escuelas, y la comparación con los datos en la literatura indicó preocupación en los grados moderados y severos. **Conclusión:** se concluye que las clasificaciones de victimización fueron consistentes con la literatura. Se observaron diferencias en las características de las víctimas en diferentes contextos educativos con la urgencia de acciones interdisciplinarias contra el acoso escolar. **Descriptor:** Acoso Escolar; Ciberacoso; Educación; Conducta del Adolescente; Estudiantes; Salud Pública.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/IFSP-CMP/Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil.  <https://orcid.org/0000-0003-0419-6971> ²Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Campinas (SP), Brasil.  <https://orcid.org/0000-0003-2988-7437> ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/IFSP-SRO. Sorocaba (SP), Brasil.  <https://orcid.org/0000-0001-6004-3246>

*Artigo extraído do projeto << Severidade da vitimização por *bullying* em adolescentes e fatores associados aos diferentes contextos educacionais >>. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/IFSP-CMP, 2019.

Como citar este artigo

Vieira Junior FU, Vieira KMR, Moretti AC. *Bullying* com adolescentes escolares em diferentes contextos educacionais. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e243622 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243622>

INTRODUÇÃO

Caracteriza-se o *bullying* como qualquer comportamento agressivo constituído de três elementos centrais: a intenção de prejudicar a vítima, a natureza repetitiva das agressões e o desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima.¹ Trata-se de um fenômeno social que ocorre nas escolas, mas pode ser praticado em qualquer outro local.

Tornou-se esse tema relevante a partir de trabalhos realizados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), sendo considerado um problema mundial de saúde pública e social que exige intervenção.²

Tem-se a associação entre o *bullying* e o suicídio em adolescentes, indicando a importância de programas educacionais e mecanismos de segurança nas escolas.³ Manifesta-se, qualquer que seja o comportamento do *bullying*, por alguém (indivíduo ou grupo) e tem-se, como alvo, outro indivíduo.

Incluem-se múltiplas formas de vitimização por *bullying* tradicional e *cyberbullying*, sendo prevalentes entre os ensinos básico e médio.⁴ Aponta-se, por estudos, alto percentual de vitimização, tanto em meninos quanto em meninas, variando de 9% a 97,9%,^{1,3,5-6} podendo resultar em problemas graves e até mesmo na vida adulta.⁷⁻⁸

Entende-se que o *bullying* entre escolares é um fenômeno complexo e possui características distintas, e a obtenção de dados envolvendo diferentes culturas, contextos e comunidades pode auxiliar na elaboração de programas de intervenção.⁹⁻¹⁰

Sabe-se que a escola tem um papel fundamental para a diminuição das vitimizações por *bullying*. Mostra-se, em estudo, a importância do clima escolar, sentimento de alienação, segurança do ambiente e rendimento como fatores associados ao aumento da violência entre estudantes.¹¹

Explica-se que, quanto mais um escolar tem um sentimento de pertencimento (prazer, gosto e segurança na escola), menor a chance de se envolver em *bullying*, seja como agressor ou vítima.¹² Propõem-se e estudam-se programas de intervenção contra o *bullying* em todo o mundo. Reduziu-se, em alguns estudos, o *bullying* escolar entre 19-20%, com relação à agressão, e entre 15-16%, com relação à vitimização,¹ e estratégias mediadas por professores, equipe escolar e profissionais de fora da escola têm apresentado boas evidências de eficácia.¹³

Utilizam-se diversas ações de promoção à saúde para mitigar o *bullying*. Pode-se, ao identificar os

tipos de vitimização e suas características, auxiliar na criação de programas eficazes de intervenção nas escolas.

OBJETIVOS

- Categorizar a vitimização por *bullying* e *cyberbullying* em adolescentes.
- Identificar as características das vítimas em escolas com diferentes contextos educacionais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, transversal, direcionado a adolescentes escolares matriculados em escolas urbanas públicas e privadas nos períodos matutino, vespertino e noturno, nas séries do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e 1º ao 4º Módulo do ensino técnico concomitante/subsequente.

Consideraram-se como critérios de inclusão: o indivíduo com idade entre 14 e 19 anos regularmente matriculado nas séries do 1º ao 3º anos do Ensino Médio ou 1º ao 4º módulos do ensino técnico concomitante/subsequente e encontrar-se presente na sala de aula no momento da coleta de dados. Estabeleceu-se como critério de exclusão: ter mais de 19 anos de idade.

Selecionaram-se, por conveniência, duas escolas públicas (E1 e E4) e duas, privadas (E2 e E3), totalizando 968 estudantes matriculados com os seguintes cenários de coleta de dados:

E1 - Escola pública federal gratuita, com cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nos períodos matutino e vespertino, com 192 estudantes matriculados. Forma de ingresso: análise de currículo. Tempo de funcionamento: quatro anos. Núcleo sociopedagógico estruturado: presente. Professores em regime de dedicação exclusiva;

E2 - Escola particular, com cursos de Ensino Médio nos períodos matutino e vespertino, com 254 estudantes matriculados. Forma de ingresso: matrícula paga. Tempo de funcionamento: 105 anos. Núcleo sociopedagógico estruturado: ausente. Professores pagos conforme atividades realizadas;

E3 - Escola particular confessional católica, com cursos de Ensino Médio no período matutino, com 153 estudantes matriculados. Forma de ingresso: matrícula paga. Tempo de funcionamento: 66 anos. Núcleo sociopedagógico estruturado: ausente. Professores pagos conforme atividades realizadas;

E4 - Escola pública estadual gratuita, com cursos técnicos concomitantes/subsequentes ao Ensino Médio, com cursos modulares (seis meses cada módulo) no período noturno, com 522 estudantes matriculados. Forma de ingresso: prova escrita de seleção. Tempo de funcionamento: 35 anos. Núcleo sociopedagógico estruturado:

ausente. Professores pagos conforme atividades realizadas.

Coletaram-se os dados no período entre agosto e setembro de 2019 por meio de questionário contendo quatro blocos de perguntas estruturadas da seguinte forma:

Bloco 1: com perguntas relacionadas a dados gerais e familiares;

Bloco 2: com perguntas relacionadas ao sono adaptadas do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg: “ao deitar-se, você demorou mais de 30 minutos para dormir” e “teve sonhos ruins ou pesadelos”; com padrão de respostas: Nenhuma vez = 0; Menos de uma vez por semana = 1; uma a duas vezes por semana = 2 e três vezes por semana ou mais = 3;

Bloco 3: com perguntas relacionadas à escola, amigos, professores e autoimagem, com padrão de respostas: Muito ruim = 1; Ruim = 2; Regular = 3; Boa = 4 e Muito boa = 5.

Bloco 4: com 12 perguntas sobre vitimização por *bullying* adaptadas do instrumento *Peer Victimization Scale (PVS)*⁵ e três perguntas adicionadas pelos pesquisadores relacionadas ao *cyberbullying*: “me insultaram ao telefone”; “enviaram mensagens de texto para mim com insultos” e “divulgaram fotos ou vídeos sobre mim que me desagradaram (redes sociais, WhatsApp)”;¹⁴ com padrão de respostas: Nunca = 0; Uma vez = 1 e Mais de uma vez = 2, referindo-se ao ano letivo corrente (desde o início das aulas deste ano).

Utilizou-se a estrutura original do PVS, com respostas de autorrelato, em uma escala tipo Likert, para a medição do *bullying* físico, social, verbal, material e virtual. Avaliou-se, tendo em vista a adaptação do questionário e o acréscimo de três questões relacionadas ao *cyberbullying*, a consistência interna do questionário.

Realizou-se a pesquisa em duas etapas. A primeira foi para esclarecimentos sobre a pesquisa e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os estudantes de todas as quatro escolas para a assinatura dos pais ou responsáveis pelos menores de idade.

Agendou-se a segunda etapa com prazo variando entre uma e duas semanas. Informa-se que responderam, ao questionário, os estudantes maiores de idade que aceitaram participar e assinaram o TCLE; já os estudantes menores de idade, que tiveram o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis e aceitaram participar da pesquisa,

responderam ao questionário mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Classificou-se o grau de vitimização por *bullying* segundo os seguintes critérios:

Sem vitimização: quando o percentual total das vitimizações (física, social, verbal, material e virtual) foi zero;

Vitimização leve: quando o percentual das vitimizações foi de 20%;

Vitimização moderada: quando o percentual das vitimizações foi de 30%;

Vitimização severa: quando o percentual das vitimizações foi de 50%.

Calculou-se o grau de vitimização por *bullying* ordenando a soma das vitimizações totais em ordem decrescente e contabilizou-se o número de estudantes em cada grau de vitimização a partir do percentual acumulado de 50% (severo), 30% (moderado) e 20% (leve).

Acrescenta-se que os estudantes sem vitimização foram os que marcaram a opção “nenhum” em todas as 15 perguntas do bloco 4.

Registraram-se os dados com o auxílio da planilha eletrônica *MS Excel* e utilizou-se o *software* estatístico *BioEstat 5.2* para análises estatísticas. Analisou-se a relação entre o grau de vitimização por *bullying* e as demais variáveis pela correlação de Pearson.

Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para a comparação entre médias e verificou-se a consistência interna do questionário PVS adaptado com o coeficiente Alfa de Cronbach. Considerou-se, para todos os resultados, $p < 0,05$ como estatisticamente significativo.

Seguiram-se os parâmetros éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo a pesquisa aprovada por Comitê de Ética Parecer 3.596.416.

RESULTADOS

Calculou-se o valor do alfa de Cronbach para a medida de consistência interna do questionário PVS adaptado pelos autores e o resultado foi de 0,87.

Mostram-se, na tabela 1, o resultado das vitimizações totais, o número de vítimas com respectivo percentual de participação distribuídas por escola segundo o grau de vitimização e a média total de *bullying* nas escolas classificadas segundo o grau de severidade.

Tabela 1. Distribuição das vitimizações segundo o grau de severidade e escolas. São Paulo (SP), Brasil, 2019.

| Grau de Vitimização | VT | Escola | | | | | | | | | | | | Média de bullying |
|---------------------|------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|--------------|-------------------|
| | | E1 | | | E2 | | | E3 | | | E4 | | | |
| | | N | % | VT | N | % | VT | N | % | VT | N | % | | |
| Inexistente | - | 14 | 19,2 | - | 5 | 8,3 | - | 8 | 23,6 | - | 45 | 41,6* | --- | |
| Leve | 80 | 30 | 41,1 | 48 | 28 | 46,7 | 58 | 12 | 35,4 | 72 | 30 | 27,8 | 2,58 (1,67) | |
| Moderado | 116 | 16 | 21,9 | 73 | 17 | 28,3 | 84 | 7 | 20,5 | 109 | 19 | 17,6 | 6,47 (2,78) | |
| Severo | 206 | 13 | 17,8 | 118 | 10 | 16,7 | 134 | 7 | 20,5 | 186 | 14 | 13,0 | 14,64 (4,67) | |
| Total | 402 | 73 | 100 | 239 | 60 | 100 | 276 | 34 | 100 | 367 | 108 | 100 | --- | |

Nota: VT, Número de vitimizações totais; N, número de vítimas; Média (desvio-padrão) total, *p < 0,05.

Destaca-se que, na escola E1, 17,8% (13 estudantes) dos participantes relataram ter sofrido aproximadamente 50% das vitimizações (206 vitimizações); as escolas E2, E3 e E4 apresentaram: 16,7% (dez estudantes - 118 vitimizações); 20,5% (sete estudantes - 134 vitimizações) e 13,0% (14 estudantes - 186 vitimizações), respectivamente; só o grau sem vitimização apresentou diferença nas proporções de estudantes entre as escolas.

Mostra-se, abaixo, a caracterização dos participantes segundo as escolas:

E1 - Participaram da pesquisa 38% dos estudantes com as seguintes características: idade entre 15 e 18 anos; média de idade de 16,2 e desvio-padrão de 0,81 anos; 44,5% do gênero masculino; 42,5% da cor branca; 41,1% das mães e 41,1% dos pais com escolaridade superior ou pós-graduação;

E2 - Participaram da pesquisa 21,5% do público-alvo com as seguintes características: idade entre 15 e 19 anos; média de idade de 16,0 e desvio-padrão de 0,97 anos; 38,3% do gênero masculino; 95,0% da cor branca; 93,3% das mães e 93,3% dos pais com escolaridade superior ou pós-graduação;

E3 - Participaram da pesquisa 38% do público-alvo com as seguintes características: idade entre 15 e 18 anos; média de idade de 16,2 e desvio-padrão de 0,81 anos; 44,5% do gênero masculino; 82,3% da cor branca; 70,6% das mães e 70,6% dos pais com escolaridade superior ou pós-graduação;

E4 - Participaram da pesquisa 36,4% dos estudantes com as seguintes características: idade entre 15 e 19 anos; média de idade de 17,7 e desvio-padrão de 0,93 anos, que conviviam com adultos de idades variadas (20 a 58 anos) no ambiente escolar; 74,1% do gênero masculino; 50,0% da cor branca; 14,2% das mães e 18,7% dos pais com escolaridade superior ou pós-graduação.

Acrescenta-se que, até o momento da coleta dos dados, somente a escola E2 realizava ação estruturada para o combate ao *bullying*.

Mostra-se, na tabela 2, a média (desvio-padrão) das vitimizações nas escolas distribuídas por tipo e grau de severidade.

Tabela 2. Distribuição das médias (desvio-padrão) das vitimizações por tipo de *bullying* segundo o grau de severidade nas escolas. São Paulo (SP), Brasil, 2019.

| Grau | Escola | Tipo de bullying | | | | | P | Total |
|----------|--------|------------------|-------------------|-------------------|-------------|-------------------|---------|--------------|
| | | Física | Social | Verbal | Material | Virtual | | |
| Leve | E1 | 0,37(0,67) | 0,97(1,07) | 0,87(1,07) | 0,37(0,67) | 0,10(0,31) | <0,0001 | 2,67(1,42) |
| | E2 | 0,04(0,19) | 0,75(0,84) | 0,71(0,71) | 0,14(0,45) | 0,07(0,26) | <0,0001 | 1,71(0,81) |
| | E3 | 0,08(0,29) | 1,83(1,47) | 1,42 (1,62) | 1,25(1,36) | 0,25(0,62) | 0,001 | 4,83(2,72)† |
| | E4 | 0,10(0,40) | 0,50 (0,90) | 1,20(1,10) | 0,53(0,78) | 0,07(0,37) | <0,0001 | 2,40(1,07) |
| Moderado | E1 | 1,06(1,39) | 2,25(1,88) | 3,06(1,53) | 0,44(0,81) | 0,44(0,81) | <0,0001 | 7,25(1,81) |
| | E2 | 0,18(0,39) | 1,24 (1,44) | 2,00(1,32) | 0,65(1,11) | 0,24(0,56) | <0,0001 | 4,29(1,31) |
| | E3 | 0,71 (0,76) | 3,00 (1,41) | 4,14(1,07) | 2,00(1,73) | 2,14(1,77) | 0,004 | 12,00(1,15)† |
| | E4 | 0,84(0,74) | 0,74 (1,48) | 2,58(1,39) | 1,05(1,43) | 0,53(0,77) | 0,0002 | 5,74(1,66) |
| Severo | E1 | 2,00 (1,73) | 3,77 (1,96) | 4,77(1,17) | 2,62 (1,89) | 2,69 (0,95) | 0,0012 | 15,85(3,98) |
| | E2 | 0,60 (0,84) | 3,40 (1,84) | 3,70(1,49) | 2,50 (1,95) | 1,60 (1,65) | 0,0005 | 11,8(3,46) |
| | E3 | 1,86 (1,46) | 3,71 (2,21) | 5,71(0,76) | 3,86 (1,86) | 4,00(1,15) | 0,0054 | 19,14(3,72)† |
| | E4 | 1,71 (1,59) | 3,21 (2,08) | 5,14(1,17) | 2,14 (1,83) | 1,07 (1,21) | <0,0001 | 13,29 (4,70) |

Nota: (†) p<0,01

Destaca-se que a média das vitimizações por *bullying* foram diferentes para os tipos (físico, social, verbal, material e virtual) em todas as escolas e as mais prevalentes foram a social e verbal. Acrescenta-se, ainda, que a instituição E3 teve a maior média de vitimização total em todos

os graus de severidade e a escola E2 mostrou os menores valores.

Mostra-se, na tabela 3, a correlação entre o grau de severidade das vitimizações totais por *bullying* (Nenhuma = 1, Leve = 2, Moderada = 3, Severa = 4) e as variáveis: ano de curso (1º ano =

1, 2º ano = 2, 3º ano = 3); idade dos estudantes (15, 16, 17 e maior que 18 anos); acompanhamento dos pais nas questões escolares; relação com os amigos na escola; relação com os

professores; autoimagem corporal; demora mais de 30 minutos para dormir e presença de sonhos ruins ou pesadelos.

Tabela 3. Coeficiente de correlação de Pearson entre o grau de severidade das vitimizações totais por *bullying* segundo as variáveis estudadas. São Paulo (SP), Brasil, 2019.

| Variável | Escola | | | |
|---------------------------|---------|---------|---------|--------|
| | E1 | E2 | E3 | E4 |
| Idade | 0,149 | -0,268* | -0,047 | -0,165 |
| Ano escolar | 0,308† | -0,293* | -0,113 | 0,057 |
| Acompanhamento dos pais | 0,052 | -0,258* | -0,062 | -0,114 |
| Amigos na escola | -0,366† | -0,368† | -0,389* | -0,156 |
| Professores na escola | -0,068 | -0,091 | -0,346* | -0,046 |
| Autoimagem corporal | -0,160 | -0,014 | -0,342* | -0,086 |
| Demora para dormir | 0,339 † | -0,022 | 0,577† | 0,1681 |
| Sonhos ruins ou pesadelos | 0,264* | -0,074 | 0,489† | 0,029 |

Nota: (*) $p < 0,05$, (†) $p < 0,01$.

Destaca-se que a correlação entre o ano escolar e o grau de severidade ocorreu nas escolas E1 e E2, com tendências opostas, isto é, o grau de severidade aumentou com a progressão do ano escolar na escola E1 e diminuiu na escola E2.

Correlacionaram-se negativamente com o grau de severidade: o acompanhamento dos pais na escola E2; a relação com os amigos nas escolas E1, E2 e E3; a relação com os professores e a autoimagem corporal - somente na escola E3.

Acrescenta-se que o número de vezes por semana em que o estudante demorou mais de 30 minutos para dormir e teve sonhos ruins ou pesadelos correlacionou-se positivamente com o grau de severidade nas escolas E1 e E3.

Observou-se que a escola E4 não apresentou nenhuma relação com as variáveis investigadas em relação ao grau de severidade.

Mostram-se, na tabela 4, o resultado da correlação entre o *bullying* virtual e os demais tipos tradicionais de *bullying* mensurados.

Tabela 4. Correlação de Pearson entre o *cyberbullying* e os demais tipos de vitimização. São Paulo (SP), Brasil, 2019.

| Tipos de <i>bullying</i> | Coeficiente de regressão linear | | | |
|--------------------------|---------------------------------|--------|--------|--------|
| | E1 | E2 | E3 | E4 |
| Físico | 0,348† | 0,286* | 0,597† | 0,112 |
| Social | 0,622† | 0,450† | 0,488* | 0,546† |
| Verbal | 0,623† | 0,370† | 0,663† | 0,393† |
| Material | 0,541† | 0,284* | 0,336* | 0,119 |

Nota: (*) $p < 0,05$, (†) $p < 0,01$.

Observa-se, em todas as instituições, correlação positiva entre o *bullying* virtual e social e entre o *bullying* virtual e o verbal. Aponta-se que a escola E4 não mostrou correlação entre o *cyberbullying* e o *bullying* físico e material.

DISCUSSÃO

Salienta-se que o PVS é uma escala multidimensional⁵ e adaptada, em Portugal.¹⁵ Trata-se de um instrumento com respostas de autorrelato para a ocorrência de comportamentos específicos de vitimização e é utilizado como instrumento para analisar o *bullying* em diversas situações no mundo. Examinaram-se suas propriedades psicométricas, com revisão sistemática de 34 estudos publicados, considerando uma medida confiável, válida e sólida para capturar várias facetas da vitimização por pares.¹⁶

Detalha-se que, originalmente, no PVS, não havia questões relacionadas ao *cyberbullying*. Adaptou-se, neste trabalho, o instrumento de modo a verificar o *cyberbullying* juntamente com os tipos tradicionais (físico, social, verbal e material).

Destaca-se que muitos pesquisadores investigaram a vitimização em termos de prevalência e frequência para obter dados para a prevenção e intervenção, incluindo políticas contra o *bullying*,^{15,17} com resultados, muitas vezes, distintos.¹⁸

Verificou-se que os jovens podem experimentar várias formas de *bullying* ao mesmo tempo. Mostrou-se, em estudos, que 50,3% das vítimas relataram ter experimentado todas as formas em um único mês.¹⁹ Acredita-se que este é um problema grave de saúde pública, podendo ser precursor de transtornos de personalidade e

comportamentos violentos,²⁰ e o uso de um instrumento capaz de quantificar simultaneamente o *bullying* tradicional e o *cyberbullying* pode auxiliar em ações de prevenção.

Detalha-se que, nesta investigação, a média semestral das vitimizações totais por *bullying* nas quatro escolas foi de 6,47 para o grau moderado e 14,64 para o severo. Acrescenta-se que, sob o ponto de vista de média, o questionário PVS traz valores subdimensionados, pois a resposta, relacionada ao número máximo de vitimizações possível de ser selecionada pelos respondentes, era “mais de uma vez”, e calcularam-se as médias, neste caso, considerando duas vitimizações.

Verificou-se que um dos instrumentos muito utilizados para a classificação de vitimização é o questionário de Olweus, que inclui perguntas específicas relacionadas ao *bullying*. Indicou-se, por análises, ter sofrido *bullying* duas ou três vezes por mês como limite inferior para a análise de vitimização.²¹ Mostraram-se, nesta pesquisa, no grau severo, 2,44 vitimizações por mês, compatível com os resultados de Olweus, porém, com valores subestimados.

Ressalta-se que o questionário de Olweus foi construído com perguntas diretas sobre o *bullying*, como, por exemplo: “Quantas vezes você foi intimidado na escola...?”, trazendo opções de respostas em uma escala que varia de “nunca fui intimidado...” a “muitas vezes por semana”. Trazem-se, pelo questionário PVS, afirmações tais como: “tentaram me colocar contra meus amigos”, cujas respostas são classificadas segundo o tipo físico, verbal, social e material, portanto, comparações de resultados entre instrumentos podem não ser muito eficazes.

Observa-se em um estudo²² que propôs, como ponto de corte para a vitimização por *bullying*, a repetição de mais de quatro episódios de determinada situação de violência escolar em um período de seis meses. Avalia-se, considerando este parâmetro, que os resultados desta pesquisa mostraram que as classificações moderada e severa merecem atenção.

Evidenciou-se, em estudo com adolescentes de 12 a 17 anos vitimizados por *bullying*, que a média anual de 6,60 para o *bullying* tradicional e 2,27 para o *cyberbullying* estavam na extremidade inferior do alcance do estudo que, nessas condições, indicou experiências pouco frequentes relacionadas ao suicídio.¹¹

Mostrou-se, neste estudo, que a média do *bullying* tradicional entre as quatro escolas foi de 5,86 na classificação moderada e 12,5 na severa e o *cyberbullying* teve média de 0,61 na classificação moderada e 2,13 na severa, para o período de seis meses. Alerta-se, considerando-se a pesquisa que as classificações moderada e

severa para o *bullying* tradicional merecem atenção, assim como somente a severa no *cyberbullying*.¹¹

Propôs-se, neste trabalho, um modelo para a classificação relativa de severidade de vitimização por *bullying* de modo a facilitar a visualização das características individuais de cada escola, nos diferentes contextos educacionais, para ações contra o *bullying*. Destaca-se ainda que pode ser uma ferramenta de auxílio à gestão escolar, com possibilidade de avaliação dos resultados das intervenções com medição posterior, com o uso do mesmo instrumento.

Verificou-se que as maiores médias das vitimizações por grau de severidade e tipo de *bullying* foram a social, verbal e, isoladamente, a virtual, em apenas uma escola. Relacionou-se, o suicídio em adolescentes com o *bullying*, sendo que a forma mais citada, em sua pesquisa, foi o *bullying* verbal.¹¹

Destaca-se que as escolas privadas E2 e E3 mostraram os melhores e os piores resultados das médias das vitimizações, ambas com predominância de participantes da cor branca e pais com elevado grau de escolaridade. Acredita-se que o fato de a escola E3 ser uma instituição confessional não assegurou baixas vitimizações por *bullying* entre os estudantes.

Ressalta-se, ainda, que os dados obtidos na escola E4 não se correlacionaram com nenhuma variável investigada, apesar de os valores das vitimizações totais no grau severo (13,29) estarem dentro do ponto de corte para o *bullying*. Podem-se apresentar, pelos adolescentes dessa instituição, com cursos concomitantes/subsequentes, características distintas devido ao fato de o curso ser noturno e de os estudantes estudarem ou trabalharem no contraturno e se relacionarem com adultos de diversas idades no ambiente escolar. Ressalta-se que estudos adicionais devem ser realizados na tentativa de identificar as variáveis que possam caracterizar os estudantes nesse contexto educacional.

Observa-se que a escola E2 mostrou valor médio de vitimização por *bullying* no grau severo, 25,5% menor que a média das demais escolas, sendo a única que apresentava ação estruturada no combate ao *bullying*. Destaca-se a eficácia de programas contra o *bullying* nas escolas, evidenciando-se redução entre 15 e 20% nas vitimizações, com destaque a programas intensivos, incluindo-se reuniões com pais, métodos disciplinares e melhoria na supervisão.^{12,23} Nota-se redução relevante nas vitimizações na escola E2, podendo estar relacionada às ações contra o *bullying*.

Verificaram-se, na literatura internacional, diversos métodos de abordagem e medição do *bullying* tradicional e *cyberbullying*. Percebe-se

que parece haver consenso que a compreensão das diferenças nas experiências de vitimizações é fundamental para identificar onde alocar recursos para programas eficazes de prevenção.⁴

Correlacionou-se, neste estudo, o ano escolar com as escolas E1 e E2, sendo que, na escola E1, o grau de severidade das vitimizações aumentou com a progressão do ano escolar e, na escola E2, diminuiu. Pontua-se que, em alguns trabalhos, estudantes tiveram menores chances de experimentar o *bullying* tradicional nas últimas séries² e outros mostraram o contrário.⁴

Verificou-se correlação estatística (-0,346) entre o grau de severidade e a relação dos estudantes com os professores apenas na escola E3, que apresentou a maior média de *bullying* total em todos os graus de severidade. Indicaram-se, por vitimizações mais severas, piores relações com os professores.

Destaca-se, em estudos relacionados à perspectiva dos professores sobre a gravidade do *bullying*, que se identificaram, em primeiro lugar, o *bullying* físico, em segundo, o verbal e, em terceiro, o relacional ou social, com maior simpatia dos professores pelos estudantes que sofreram *bullying* físico ou verbal, com cinco vezes mais chances de intervenção, por parte dos professores, nesses tipos, do que no social.²⁴

Ressalta-se que muitos adolescentes podem não contar aos professores suas experiências de vitimização. Mostrou-se, em estudo, que até 50% de crianças, raramente ou nunca, contaram aos pais e, entre 35% e 60%, não relataram aos professores.²⁵ Considera-se que a fraca relação com os professores, verificada nas escolas E1, E2 e E4, é sugestiva de pouca percepção, preparação ou envolvimento dos professores na proteção da vitimização por *bullying*.

Associa-se o *bullying* a problemas de sono, com duas vezes mais chances de relatar dificuldades para dormir²⁶⁻⁷ e problemas de depressão relacionados à insônia e pesadelos.²⁸ Constatou-se que, nas escolas E1 e E3, com o aumento da severidade do *bullying*, os estudantes relataram maior demora para dormir e frequência de sonhos ruins ou pesadelos.

Destaca-se que, nas instituições E1, E2 e E3, a relação com os amigos na escola foi um fator de proteção quanto ao aumento da severidade do *bullying*.

Verificou-se, neste estudo, que o *cyberbullying*, relatado pelos estudantes, variou entre 1,7 e 5,4% no grau moderado e entre 4,7 e 10,1% no grau severo, sobre o total de vitimizações. Variou-se o *bullying* tradicional entre 25,0 e 28,9% no grau moderado e entre 38,4 e 45,6%, no severo, sobre o total de vitimizações. Evidenciou-se, por estudos, apesar da diferença entre o *cyberbullying* e o *bullying* tradicional, que experimentar as duas

formas compõe efeitos negativos, com probabilidade de ideação suicida entre os adolescentes, com potencial para tentar tirar a própria vida.²⁹⁻³⁰

Observou-se, nesta pesquisa, correlação positiva entre o *cyberbullying* e os demais tipos tradicionais de vitimização, com algumas diferenças entre as escolas. Apontou-se, em estudo, que estudantes que experimentaram ambas as formas de *bullying* tiveram cinco vezes mais chances de relatar ideação suicida do que aqueles que não sofreram vitimização.¹¹

Destaca-se a premência de implementação de programas contra o *bullying* nas escolas, envolvendo profissionais da saúde e educação,²⁰ com ações assistenciais, preventivas e educativas junto aos estudantes, professores e gestão escolar, visando a minimizar os agravos à saúde dos adolescentes.

CONCLUSÃO

Verificou-se a consistência interna do PVS adaptado como instrumento para a mensuração do *bullying* tradicional e *cyberbullying*.

Conclui-se que, de modo geral, as classificações das vitimizações nos graus moderado e severo foram consistentes com a literatura e podem servir como ferramenta para auxiliar em ações contra o *bullying*. Salientaram-se, ainda, as diferenças nas características das vitimizações nos diferentes contextos educacionais. Pode-se contribuir, sabendo-se que as vítimas são o elo mais fraco das relações de vitimização, pela classificação por grau de severidade e o conhecimento das suas respectivas características, na construção de intervenções prioritárias no combate ao *bullying*. Destaca-se que o Brasil é um país de dimensões continentais com contextos socioeconômicos e educacionais diversos. Pontua-se que não se sabe, ao certo, quantas escolas realizam intervenções contra o *bullying* no país, e os autores entendem que este estudo pode contribuir para direcionar ações prioritárias aos grupos de maior vulnerabilidade, com a participação de profissionais da saúde e educação.

REFERÊNCIAS

- Gaffney H, Ttofi MM, Farrington DP. Evaluating the effectiveness of school-bullying prevention programs: An updated meta-analytical review. *Aggress Behav.* 2019 Mar/Apr;45:111-33. DOI: [10.1016/j.avb.2018.07.001](https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.07.001)
- Craig W, Harel-Fisch Y, Fogel-Grinvald H, Dostaler S, Hetland J, Simons-Morton B, et al. A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. *Int J Public Health.* 2009 Sep;54(Suppl 2):216-24. DOI: [10.1007/s00038-009-5413-9](https://doi.org/10.1007/s00038-009-5413-9)

3. Baiden P, Kuire VZ, Shrestha N, Tonui BC, Dako-Gyeke M, Peters KK. Bullying victimization as a predictor of suicidal ideation and suicide attempt among senior high school students in Ghana: Results from the 2012 Ghana Global School-Based Health Survey. *J Sch Violence*. 2019 July;18(2):300-17. DOI: [10.1080/15388220.2018.1486200](https://doi.org/10.1080/15388220.2018.1486200)
4. Salmon S, Turner S, Taillieu T, Fortier J, Afifi TO. Bullying victimization experiences among middle and high school adolescents: Traditional bullying, discriminatory harassment, and cybervictimization. *J Adolesc*. 2018 Feb;63:29-40. DOI: [10.1016/j.adolescence.2017.12.005](https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.12.005)
5. Mynard H, Joseph S. Development of the multidimensional peer-victimization scale. *Aggress Behav*. 2000 Jan;26(2):166-78. DOI: [10.1002/\(SICI\)1098-2337\(2000\)26:23.0.CO;2-A](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2337(2000)26:23.0.CO;2-A)
6. Vianna JA, Souza SM, Reis KP. Bullying in Physical Education classes: the perception of students. *Ensaio: aval pol públ Educ on line*. 2015 Jan/Feb;23(86):73-93. DOI: [10.1590/S0104-40362015000100003](https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100003)
7. Silva JL, Oliveira WA, Braga IF, Farias MS, Lizzi EAS, Gonçalves MFC, et al. The effects of a skill-based intervention for victims of bullying in Brazil. *Int J Environ Res Public Health*. 2016 Oct ;13(11):1042-52. DOI: [10.3390/ijerph13111042](https://doi.org/10.3390/ijerph13111042)
8. Murphy S, Murphy J, Shevlin M. Negative evaluations of self and others, and peer victimization as mediators of the relationship between childhood adversity and psychotic experiences in adolescence: the moderating role of loneliness. *Br J Clin Psychol*. 2015 Sept;54(3):326-44. DOI: [10.1111/bjc.12077](https://doi.org/10.1111/bjc.12077)
9. Zequinão MA, Medeiros P, Lise FA, Trevisol MTC, Pereira MBFLO. Association between school bullying and country of origin: a transcultural study. *Rev Bras Educ*. 2019 Apr;24:(e240013). DOI: [10.1590/s1413-24782019240013](https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240013)
10. Harel-Fisch Y, Walsh SD, Fogel-Grinvald H, Amitai G, Pickett W, Molcho M, et al. Negative school perceptions and involvement in school bullying: a universal relationship across 40 countries. *J Adolesc*. 2010 Aug;34(4):639-52. DOI: [10.1016/j.adolescence.2010.09.008](https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2010.09.008)
11. Hinduja S, Patchin JW. Connecting adolescent suicide to the severity of bullying and cyberbullying. *J Sch Violence*. 2018 Aug;18(3):333-46. DOI: [10.1080/15388220.2018.1492417](https://doi.org/10.1080/15388220.2018.1492417)
12. Gaffney H, Farrington DP, Ttofi MM. Examining the effectiveness of school-bullying intervention programs globally: a meta-analysis. *Int J Bull Prevent*. 2019 Mar;1(1):14-31. DOI: [10.1007/s42380-019-0007-4](https://doi.org/10.1007/s42380-019-0007-4)
13. Gonçalves GO, Deiques EL, Peres ALX, Izidoro Júnior CAR. Bullying as a systematic violence that leads to stigmatization in soccer schools. *Kinesis*. 2019 June;37:1-9. DOI: [10.5902/2316546430606](https://doi.org/10.5902/2316546430606)
14. Raskauskas J, Stoltz AD. Involvement in traditional and electronic bullying among adolescents. *Dev Psychol [Internet]*. 2007 May [cited 2019 Aug 10];43(3):564-75. Available from: <https://pdfs.semanticscholar.org/f21d/b7d1f74cb-d707e6d168f04ef9c5be91ee730.pdf>
15. Veiga F H. Disruptive Behavior Scale Professed by Students (DBS-PS): Development and validation. *Rev Int Psicol Ter Psicol*. 2008 June;8(2):203-16. DOI: [10.1037/t48825-000](https://doi.org/10.1037/t48825-000)
16. Joseph S, Stockton H. The multidimensional peer victimation scale: A systematic review. *Aggress Behav*. 2018 Sept;42:96-114. DOI: [10.1016/j.avb.2018.07.009](https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.07.009)
17. Chen LM, Liu KS, Cheng YY. Validation of the perceived school bullying severity scale. *Educ Psychol*. 2012 May;32(2):169-82. DOI: [10.1080/01443410.2011.633495](https://doi.org/10.1080/01443410.2011.633495)
18. Swearer SM, Espelage DL, Vaillancourt T, Hymel S. What can be done about school bullying? Linking research to educational practice. *Educ Res*. 2010 Feb;39(1):38-47. DOI: [10.3102/0013189X09357622](https://doi.org/10.3102/0013189X09357622)
19. Waasdorp TE, Bradshaw CP. The overlap between cyberbullying and traditional bullying. *J Adolesc Health*. 2015 May;56(5):483-8. Doi: [10.1016/j.jadohealth.2014.12.002](https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.12.002)
20. Sampaio JMC, Gerolin FR, Mello FCM, Mariano AC, Silva MAI. Bullying at school: analysis of conflict relations between adolescents. *J Nurs UFPE on line*. 2015 Apr;9(4):7267-71. DOI: [10.5205/reuol.7275-62744-1-SM.0904201511](https://doi.org/10.5205/reuol.7275-62744-1-SM.0904201511)
21. Solberg ME, Olweus D. Prevalence estimation of school bullying with the Olweus Bully/Victim Questionnaire. *Aggress Behav*. 2003 Apr;29(3):239-68. DOI: [10.1002/ab.10047](https://doi.org/10.1002/ab.10047)
22. Wolke D, Woods S, Bloomfield L, Karstadt L. Bullying involvement in primary school and common health problems. *Arch Dis Child*. 2001 May; 85:197-201. DOI: [10.1136/adc.85.3.197](https://doi.org/10.1136/adc.85.3.197)
23. Ttofi MM, Farrington DP. Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: a systematic and meta-analytic review. *J Exp Criminol*. 2011 Mar; 7(1):27-56. DOI: [10.1007/s11292-010-9109-1](https://doi.org/10.1007/s11292-010-9109-1)
24. Ellis AA, Shute R. Teacher responses to bullying in relation to moral orientation and seriousness of bullying. *Br J Educ Psychol*. 2007 Jan; 77(3):649-663. DOI: [10.1348/000709906X163405](https://doi.org/10.1348/000709906X163405)
25. Wolke D, Lereya ST. Long-term effects of bullying. *Arch Dis Child*. 2015 Feb;100(9):879-885. DOI: [10.1136/archdischild-2014-306667](https://doi.org/10.1136/archdischild-2014-306667)
26. Tu KM, Spencer CW, El-Sheikh M, Erath SA. Peer Victimization Predicts Sleep Problems in Early Adolescence. *J Early Adolesc*. 2019 Jan;39(1):67-80. DOI: [10.1177/0272431617725199](https://doi.org/10.1177/0272431617725199)
27. Van Geel M, Goemans A, Vedder PH. The relation between peer victimization and sleeping <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index>

problems: a meta-analysis. *Sleep Med Rev.* 2016 Jun; 27:89-95. DOI: [10.1016/j.smrv.2015.05.004](https://doi.org/10.1016/j.smrv.2015.05.004)

28. Herkama S, Turunen T, Sandman N, Salmivalli C. Sleeping problems partly mediate the association between victimization and depression among youth. *J Child Fam Stud.* 2019 Sept; 28(9):2477-86. DOI: [10.1007/s10826-018-1249-3](https://doi.org/10.1007/s10826-018-1249-3)

29. Mueller AS, James W, Abrutyn S, Levin ML. Suicide ideation and bullying among us adolescents: examining the intersections of sexual orientation, gender, and race/ethnicity. *Am J Public Health.* 2015 May;105(5):980-5. DOI: [10.2105/AJPH.2014.302391](https://doi.org/10.2105/AJPH.2014.302391)

30. Schneider SK, O'Donnell L, Stueve A, Coulter RWS. Cyberbullying, school bullying, and psychological distress: a regional census of high school students. *Am J Public Health.* 2012 Jan; 102(1):171-7. DOI: [10.2105/AJPH.2011.300308](https://doi.org/10.2105/AJPH.2011.300308)

Correspondência


Katia Maria Rosa Vieira

E-mail: katia_rosa@terra.com.br

Submissão: 07/12/2019

Aceito: 30/12/2019

Copyright© 2020 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.